

CEVADA

**Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

O Paraná deve plantar uma área de 83,4 mil hectares de cevada em 2023, 1% menor que a de 2022, porém, a segunda maior já semeada no estado. Os dados são Previsão de Safra Subjetiva de junho e mostram, também, que o plantio desta área evoluiu de 49% para 86% na última semana, graças a boa umidade do solo combinada com o tempo estável, condições essas ideais para a implantação da cultura. As projeções indicam uma safra de 382 mil toneladas, potencialmente, caso as condições climáticas continuem favoráveis.

A produção da cultura continua concentrada na região de Guarapuava, graças ao fomento da cooperativa que detém a maior Maltaria do estado, no distrito de Entre Rios. Apesar disso, com a expansão da indústria para os Campos Gerais, outros Núcleos Regionais têm identificado e ampliado plantios, como Jacarezinho, Curitiba e Apucarana. A expectativa é de que a área destinada a cevada aumente ainda mais a partir dos próximos anos, pois a Maltaria localizada em Ponta Grossa deve começar a operar em 2024.

SOJA

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

Os números da safra de soja 2022/23 revisados neste mês apontam uma produção de 22,45 milhões de toneladas, a maior da história. Contudo a comercialização da safra segue lenta. Historicamente, até junho a comercialização girava em torno de 70% da produção. Nesta safra o percentual atingiu 51%. A colheita mais tardia da safra, junto com dificuldades de escoamento, preços menores e uma superprodução, justificam esta comercialização mais lenta.

FEIJÃO

**Economista Methodio Groxko*

A segunda safra de feijão ocupa uma área de 292 mil hectares e, segundo o último levantamento realizado pelos técnicos do Departamento de Economia Rural - Deral, a produção paranaense está estimada em 506 mil toneladas. Essa estimativa, se confirmada, será ligeiramente inferior à do ano passado, que registrou 561 mil toneladas, mas em uma área colhida de 338 mil hectares.

A colheita da safra atual já está se encaminhando para o encerramento, uma

Boletim Semanal* – 25/2023 – 29 de junho de 2023

vez que, até a presente data, alcançou 81% da área total. Para esta fase da cultura, o clima tem favorecido os trabalhos de campo e resultado em excelente qualidade de feijão colhido. Acredita-se que nas próximas duas semanas esse trabalho seja concluído em todas as regiões produtoras do Estado.

Na semana passada, o produtor recebeu em média R\$ 244,00 por saca de 60 kg pelo feijão de cor, com uma redução de 0,6% em relação ao período anterior. Já o feijão preto foi comercializado a R\$ 208,00 por saca de 60 kg, representando um aumento de 4,5% em relação à semana anterior. Ressalta-se, no entanto, que enquanto o preço do feijão de cores continua em queda, o tipo preto tem apresentado uma reação positiva nas últimas três semanas, e o valor recebido atualmente é igual ao do mês de junho do ano passado.

MILHO

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

O relatório do Deral do mês de junho de 2023 aponta uma redução na expectativa de produção na segunda safra de milho 2022/23. Neste momento a colheita esperada é de 13,8 milhões de toneladas.

Esta produção é 209 mil toneladas menor que a expectativa inicial, que era de 14 milhões de toneladas. A área plantada nesta safra é de 2,4 milhões de hectares. Chuvas abaixo do esperado em boa parte do Estado, junto com pragas na lavoura são os principais motivos para a redução.

No mercado os preços do cereal apresentaram uma reação, tendo uma alta de 8% na semana passada quando comparados à semana imediatamente anterior, chegando a ser cotados a R\$48,98 a saca de 60 kg (preço recebido pelo produtor). Entretanto, o preço atual é ainda quase 40% menor que os preços praticados em junho de 2022.

OLERICULTURA

**Engenheiro Agrônomo Paulo Andrade*

Em consonância com o 'Relatório de Safras - PSS' de junho publicado por este Departamento, analisa-se neste informe o comportamento dos preços médios mensais recebidos pelos Agricultores, nas Centrais de Abastecimento do Paraná/Ceasa's - atacado -, e no Varejo da Batata, da Cebola e do Tomate.

O produtor rural recebeu pelo quilo da Batata Lisa em maio último valor 35,1% menor que o efetivado em janeiro/23, pois

Boletim Semanal* – 25/2023 – 29 de junho de 2023

se no início do ano recebeu R\$ 2,86, em maio internalizou R\$ 1,85 pelo seu tubérculo. No atacado, para a Batata genérica, as cotações reduziram-se em 21,3%, sendo transacionadas por R\$ 3,00/kg no mês passado frente aos R\$ 3,81 de janeiro. O varejo acompanhando essa tendência apontou uma queda de 30,6% para a Batata Lisa, cuja precificação variou de R\$ 6,34/kg em janeiro para R\$ 4,40/kg em maio.

Quando se compara o numerário médio do quilo no início do ano, para a Cebola, com o mês de maio último, o agricultor obteve um acréscimo de 36,5% em seu produto, tendo auferido em janeiro R\$ 2,15 em contraponto aos R\$ 2,94 do mês anterior. Nas Centrais públicas o bulbo apresentou uma queda de 13,9% nas cotações, tendo sido plotado a R\$ 2,97/kg no mês de maio em oposição aos R\$ 3,45/kg de janeiro. O consumidor final percebeu um arrefecimento de 26,2% na carestia da cebola, em razão do contraste dos preços de R\$ 5,38/kg no início de 2023, para R\$ 3,97/kg em maio.

O Tomate, por sua vez, com valores de R\$ 3,23/kg no início do ano e R\$ 4,33/kg em maio passado, indicou uma elevação de 33,8% nos montantes absorvidos pelos

olericultores. No mercado público atacadista uma pequena variação a menor de 2,7% para o fruto, com a cotação de R\$ 5,22/kg no mês de janeiro e em maio fixado a R\$ 5,08/kg. Nas gôndolas o tomate teve uma ligeira oscilação de 2,6% a maior, com preços de R\$ 7,39/kg no mês passado e R\$ 7,20/kg em janeiro.

Num cenário de recuperação das perspectivas econômicas, a oferta de produtos olerícolas constantes mais em conta nas mesas dos consumidores contribui para uma diminuição do custo da alimentação, cujo peso é significativo nos orçamentos domésticos, notadamente mais incisivos na população com rendas menores.

PISCICULTURA

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

A piscicultura representou 0,8% do Valor Bruto da Produção Paranaense em 2022, que foi de 191,2 bilhões de reais. A atividade, em termos de valor, teve um crescimento de 21%, saindo de 1,34 bilhão de reais em 2021 para 1,62 bilhão de reais em 2022. O principal item no Paraná é a produção de tilápia, que representa mais de 77% desse valor.

Boletim Semanal* – 25/2023 – 29 de junho de 2023

BOVINOCULTURA DE LEITE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Com a demanda interna enfraquecida e importações mais competitivas, o preço dos lácteos no varejo caiu, ao contrário do esperado para o período. Em maio, o leite longa vida foi comercializado nos mercados paranaenses a R\$ 5,10 o litro em média, caindo 3,7% em junho, a R\$ 4,91.

Com a captação em queda desde dezembro de 2022, em abril observou-se uma pequena reação, com aumento de 0,2% na média nacional, segundo o Cepea. Os produtores paranaenses têm recebido em média R\$ 2,82 por litro de leite posto na indústria, 9,5% a mais do que a média de junho de 2022.

FRANGO

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Abate de frangos cresce 4,9% no primeiro trimestre de 2023

De acordo com a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais (abate em estabelecimentos sob inspeção federal, estadual e municipal), divulgada recentemente pelo Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatísticas (IBGE), o abate de frangos cresceu 4,9% no primeiro trimestre de 2023 (1,602 bilhão de cabeças) em comparação ao mesmo período do ano anterior (1º tri de 2022: 1,527 bilhão de cabeças). Quando se considera o 4º trimestre de 2022, que teve abate acumulado de 1,565 bilhão de frangos, o 1º trimestre de 2023 foi maior em 2,4%.

Com novo recorde para o período, o volume de carne de frango inspecionada aumentou 6,6% no 1º trimestre de 2023 (+ 211.200 toneladas) sobre o 1º trimestre de 2022 (3,220 milhões de toneladas). Sobre o último 4º trimestre de 2022 (3,325 milhões de toneladas), verifica-se um crescimento da ordem de 3,2%.

O volume de carne decorrente de 1,602 bilhão de cabeças de frangos abatidos registrou incremento de 6,6%, atingindo volume de 3,431 milhões de toneladas - que corresponde a novo recorde trimestral, ante ao volume produzido em igual período de 2022 (3,220 milhões de toneladas).

A diferença no aumento, de 1,7 ponto percentual entre número de cabeças e produção de carne, decorre do incremento no peso médio, que também atingiu novo recorde e alcançou 2,142 kg/cabeça, 1,6% a

Boletim Semanal* – 25/2023 – 29 de junho de 2023

mais que o registrado no primeiro trimestre do ano passado (2,109 kg/frango abatido).

O Paraná renovou o seu próprio recorde e chegou a quase 546,908 milhões de frangos produzidos no 1º trimestre de 2023, um aumento de 48,169 milhões (+ 9,7%) em relação ao mesmo período do ano passado (498,739 milhões).

O Paraná continuou liderando o ranking das unidades da Federação no abate de frangos em 2023 (1º trimestre), com 34,1% de participação nacional, seguido por Santa Catarina (13,1%), Rio Grande do Sul (12,7%) e São Paulo (10,4%). Esse número de animais abatidos resultou em um volume acumulado de carcaças da ordem de 1,187 milhão de toneladas de carne de frango, uma alta de 9,4% (+ 102 mil toneladas) em relação a igual trimestre de 2022 (1,085 milhão de toneladas).

Os três estados sulistas abateram 60% do frango nacional (1,602 bilhão de cabeças), o que representou 960,577 milhões de aves abatidas e uma produção de 1,995 milhão de toneladas de carne de frango (58,1% do total nacional, de 3,431 milhões de toneladas).